

CARACTERIZAÇÃO ABIÓTICA DO CÓRREGO DA LAGOA, FAZENDA CANCHIM, SÃO CARLOS/SP

¹Fragoso, E.N.; ¹Fenerich-Verani, N.; ¹Verani, J.R.; ²Primavesi, O. e ²Rocha-Filho, J.

¹PPG-ERN/Depto. de Hidrobiologia, UFSCar, Rod. Washington Luís Km 235, C.P. 676, 13.565-905 São Carlos, SP. Fone (16) 260-8312. E-mail: penf@iris.ufscar.br

²EMBRAPA/CPPSE/Fazenda Canchim, Rod. Washington Luís Km 234, C.P. 339, 13.560-970 São Carlos, SP. Fone (16) 261-5611. E-mail: odo@cppse.embrapa.br

O córrego da Lagoa, considerado um córrego de primeira ordem, tem sua nascente em área de pastagem percorrendo a área de reserva legal da fazenda, constituída de cerrado-cerradão. Deságua na represa do Km 29/ribeirão dos Negros fazendo parte da bacia do Pardo/Mogi, localizado próximo ao divisor de água da bacia Tietê/Jacaré. O objetivo deste trabalho foi a caracterização limnológica e morfo-hidrológica deste córrego. Foram realizados registros mensais de agosto/1998 à julho/1999 em seis pontos amostrais das seguintes variáveis: oxigênio dissolvido, pH, condutividade elétrica, temperatura da água, velocidade, vazão, profundidade e largura. Foram calculados os valores médios destas variáveis e plotados em gráficos, juntamente com os valores máximos e mínimos. A variação nictemeral das variáveis limnológicas foi realizada sazonalmente, na estação chuvosa (janeiro) e na estação seca (julho) e as medidas tomadas com intervalos de três horas. Os dados limnológicos foram obtidos com o auxílio de um Horiba Modelo U - 10. A variação verificada pelos valores médios mensais foi de 6,5 a 11,7 mg/L no oxigênio dissolvido, de 17,5 a 23,8 °C na temperatura da água, de 4,0 a 7,5 $\mu\text{S/cm}$ na condutividade elétrica e de 4,9 a 6,4 no pH, indicando possíveis limitações nutricionais. A variação nictemeral indicou particularidades do ambiente, principalmente em relação aos pontos amostrais. Aos dados aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, complementado pelo teste de Dunn, verificando-se diferenças significativas (95% de confiança) em relação a todas as variáveis ao longo do período estudado, nos diferentes pontos nas análises nictemerais e entre as estações, especialmente nos dados de condutividade elétrica e ainda diferenças significativas nos valores obtidos nos diferentes horários das medidas. A velocidade (0,056-0,157 m/s) e a vazão (0,005-0,031 m^3/s) apresentaram diferenças sazonais significativas. Estes dados contribuem para um melhor conhecimento limnológico e morfo-hidrológico de ambientes lóticos de pequeno porte e para sua conservação.

Palavras-chave: córrego da Lagoa – nictemeral – limnologia – velocidade - vazão

Apoio Financeiro: Bolsa CAPES; PPG-ERN/UFSCar